



ANA PAULA AMORIM

Presidente da AEOP

É com um misto de orgulho, gratidão e reflexão que escrevo este editorial, enquanto me aproximo do final do meu último mandato como presidente da Associação de Enfermagem Oncológica Portuguesa (AEOP). Estes últimos anos foram marcados por um crescimento notável da nossa associação, não apenas em número de associados, mas, mais importante ainda, na maturidade institucional, na capacidade de intervenção junto das entidades de saúde e, sobretudo, na valorização da enfermagem oncológica em Portugal.

Quando aceitei este desafio, sabia que seria exigente — mas não imaginava o quão transformador seria também a nível pessoal e profissional. Assumir a liderança da AEOP implicou ouvir, dialogar, planejar, muitas vezes em contextos difíceis, sempre com o objetivo de representar com dignidade e compromisso todos os enfermeiros que dedicam a sua prática aos doentes oncológicos.

Conseguimos ampliar a nossa presença em eventos científicos, estabelecer parcerias estratégicas com instituições nacionais e internacionais. Criámos espaços de formação contínua, promovemos investigação e abrimos portas ao debate construtivo e à inovação em cuidados oncológicos. Estes marcos são fruto de um esforço coletivo — de equipas dedicadas, de colegas comprometidos e de uma comunidade que acredita no poder transformador do conhecimento e da partilha. Mas para além dos números e das iniciativas, o que verdadeiramente marcou esta caminhada foi o crescimento humano que ela proporcionou. A liderança da AEOP ensinou-me sobre resiliência, escuta ativa e, acima de tudo, sobre o valor da colaboração. Aprendi a importância de confiar nas pessoas e nas suas ideias, e reforcei a convicção de que só juntos conseguimos responder aos desafios complexos que a oncologia nos apresenta diariamente.

A AEOP continuará a crescer, porque está assente em pilares sólidos e na vontade genuína de fazer a diferença. A revista Onco.News é um reflexo vivo desse crescimento, espelhando o dinamismo, o compromisso científico e a partilha de conhecimento que têm marcado o percurso da AEOP.

Do número 50 da revista fazem parte três artigos de investigação. O primeiro escrito em inglês trata-se de estudo metodológico de adaptação transcultural, de natureza quantitativa, transversal, observacional e descritivo que resultou na tradução, adaptação e validação da Toronto Symptom Assessment System for Wounds (TSAS-W) para português. O segundo denominado “Cultura de segurança do doente: perceção dos profissionais de um internamento de cirurgia oncológica” com o objetivo de caracterizar a cultura de segurança do doente de uma unidade de internamento recém-formada de um hospital de oncologia e identificar as suas oportunidades de melhoria/pontos fortes. Por último, um estudo sobre os Contributos da consulta de enfermagem na realização de ressonância magnética sem anestesia em contexto pediátrico.

Desta revista, ainda fazem parte três artigos de revisão. Revisão integrativa de literatura: Competências dos enfermeiros de investigação em ensaios clínicos; uma Scoping Review sobre Intervenções de enfermagem à pessoa com risco de tromboembolismo venoso associado à quimioterapia e uma revisão narrativa sobre Partilha e Reutilização de Dados - Opiniões e Atitudes da Pessoa com Doença Oncológica. Para finalizar a revista foi publicado um artigo teórico subordinado ao tema da Enfermagem em Radiologia de Intervenção: Competência em desenvolvimento.

Estamos a finalizar os preparativos para a 18ª Conferência da AEOP, em Peniche dos dias 29 a 31 de Maio.

Agradeço profundamente a todos os que caminharam ao meu lado — direções anteriores, atuais membros dos órgãos sociais, colaboradores, parceiros e, claro, cada enfermeiro que, com o seu trabalho diário, dá sentido à existência da nossa associação.

Somos Força e Poder. ...

Ana Paula Amorim
Presidente da AEOP